

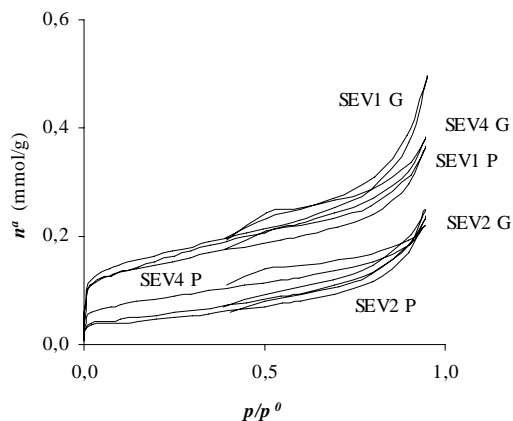
# Caracterização Textural de Argamassas Portuguesas Antigas

João Pires<sup>1</sup>, Ana Carvalho<sup>1</sup> e António Cruz<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Química e Bioquímica, e CQB, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Portugal

<sup>2</sup>Departamento de Arte, Conservação e Restauro, Instituto Politécnico de Tomar, Portugal  
email: jpsilva@fc.ul.pt

O contributo da Química para uma sociedade sustentável é bem conhecido ao nível por exemplo do desenvolvimento de processos e produtos mais eficientes e menos poluentes. No entanto, uma sociedade sustentável é também aquela que cuida do respectivo património e herança cultural. Também neste aspecto, embora eventualmente com menos visibilidade, se faz sentir a acção dos químicos. O presente estudo insere-se no caso particular da caracterização de argamassas históricas de cal do Alentejo. A caracterização deste tipo de argamassas, tendo em vista obter informações úteis nomeadamente para efeitos de reconstituição, pode ser feita por várias técnicas. São exemplo disso a difracção de raios-X, a análise térmica, ou a análise química por absorção atómica, sendo que cada técnica tem as suas vantagens e limitações. No presente estudo, discute-se a relação existente entre a composição (em particular a relação agregados/ligante) de argamassas provenientes da Sé de Évora (SEV1, SEV2 e SEV4) e as suas características texturais, nomeadamente a área específica determinada por adsorção de azoto a baixa temperatura, cujas respectivas isotérmicas de adsorção se apresentam na figura.



Agradecimentos:

Agradece-se à FCT e FEDER o financiamento relativo ao projecto POCI/HEC/57915/2004